



LETRAMENTO DIGITAL E REDES SOCIAIS VIRTUAIS: UMA PESQUISA FEITA COM RECÉM-GRADUADOS EM PEDAGOGIA

DIGITAL LITERACY AND VIRTUAL SOCIAL NETWORKS: A RESEARCH MADE WITH NEWLY GRADUATED IN PEDAGOGY

*Claudia de Faria Barbeta*¹
*Juliano Cesar de Oliveira*²
*Tatiane Squeira dos Santos*³

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre o letramento digital e as redes sociais virtuais a partir da perspectiva e experiência de recém-formados do curso de Pedagogia de uma instituição privada de ensino superior, localizada na região Norte do Paraná. A pesquisa, de forma qualitativa e de natureza exploratória, tem como objetivos ampliar o entendimento do letramento digital como fenômeno social e, ainda, compreender de que maneira as redes sociais se configuram como instrumentos para prática de letramento, e, após, verificar a necessidade de formação de professores nesse assunto. O estudo foi dividido em duas partes, na primeira apresenta-se uma breve revisão bibliográfica a respeito do tema, e, na segunda, uma pesquisa de campo realizada com formandos do curso de Pedagogia que nos leva a conhecer o que entendem sobre o assunto, e enquanto futuros professores, como podem ser mediadores de práticas sociais nas redes sociais. Podemos verificar uma superficial compreensão em relação ao letramento digital e, ainda, a necessidade de formação de professores neste tema.

PALAVRAS-CHAVE:

Letramento digital. Redes sociais. Práticas de letramento. Formação de professores.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on digital literacy and virtual social networks from the perspective and experience of recent graduates of the Pedagogy course of a private institution of higher education, located in the Northern region of Paraná. The research, in a qualitative and exploratory way, aims to broaden the understanding of digital literacy as a social phenomenon and also to understand how social networks are configured as instruments for literacy practice, and, afterwards, to verify the need for teacher training in this area. The study was divided into two parts, the first presents a brief bibliographical review on the subject, and, in the second, a field survey conducted with graduates of the Pedagogy course that leads us to know what they understand about the subject, and as future teachers, how they can be mediators of social practices in social networks. We verify a superficial understanding regarding digital literacy and, also, the need for teacher training in this subject.

KEYWORDS:

Digital literacy. Social networks. Literacy practices. Teacher training.

¹ Mestre em Letras, doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR. E-mail: cbarbeta@gmail.com

² Pós-graduando *lato sensu* em Ensino e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Londrina - PR. E-mail: julianooliveira@utfpr.edu.br

³ Pós-graduando *lato sensu* em Ensino e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Londrina - PR. E-mail: tatianasantos@utfpr.edu.br

Submetido em: 14/06/2016 - **Aceito em:** 26/02/2017.

CONTEXTUALIZAÇÃO DE LETRAMENTO

Por muitos anos, o letramento escolar e a construção da escrita foram considerados responsáveis pelo progresso e desenvolvimento da sociedade, de modo que o indivíduo letrado era aquele dotado das práticas letradas escolares institucionalizadas. Todavia, hoje, é pacífico o entendimento de que isso não garante ao indivíduo a interação plena com os diferentes discursos que circulam na sociedade, emergindo a necessidade de ampliarmos nossa compreensão a respeito do que é o letramento e das suas múltiplas possibilidades potencializadas pelos diferentes espaços de interação social. As tecnologias da comunicação têm modificado o modo de vida das pessoas e proporcionado novas formas de interação e aprendizado. Neste estudo abordamos o letramento digital, buscando compreender como as redes sociais se configuram como instrumentos para prática de letramento. Pesquisas (SOARES, 2002; FREITAS, 2010; SOUZA, 2007; XAVIER, 2005) têm sido realizadas com o objetivo de compreender o letramento e as suas múltiplas facetas. A busca por uma definição não parece ser fácil, uma vez que ele não é o mesmo em todos os contextos.

No Brasil, mais da metade dos brasileiros estão conectados à internet e 97% desses usuários acessam as redes sociais (BRASIL, 2015). Nesse cenário, a educação se depara com novos desafios, relacionados à formação de alunos e professores. As redes sociais proporcionaram novas formas de interação, comunicação e aprendizado compartilhado. Soares (2002) afirma que hoje estamos vivendo a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet. Esses desafios motivaram a realização deste trabalho

A partir de um estudo bibliográfico e de uma pesquisa qualitativa e exploratória realizada com recém-formados do curso de Pedagogia, o trabalho teve como objetivo geral ampliar o entendimento do conceito de letramento digital, e a compreensão de como as redes sociais virtuais podem se configurar como instrumentos para a prática de letramento, como também, verificar a necessidade de formação docente deste assunto. O artigo foi dividido em duas partes. Na primeira apresentamos uma breve revisão bibliográfica a respeito do tema, e, na segunda, a pesquisa de campo realizada com recém-formados do curso de Pedagogia com o objetivo específico de conhecer o que entendem sobre o assunto, quais redes sociais utilizam, como elas podem contribuir para as práticas de letramento, e, enquanto futuros professores, como podem ser mediadores de práticas sociais nas redes sociais.

LETRAMENTO DIGITAL E REDES SOCIAIS

A busca por uma definição única para o termo letramento parece não ser algo fácil, uma vez que se trata de um conceito amplo. No Brasil, a expressão letramento foi adotada em meados

da década de 80, com o intuito de tornar clara a distinção entre práticas do ler e do escrever que resultam da aprendizagem do sistema de escrita, o que é denominado “alfabetização”, e práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas, denominadas “letramento” (SOARES, 2004). Para Soares (2002, p 145), letramento é “o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação”.

Kleiman (1995) define letramento, como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. A diferença entre alfabetização e letramento, segundo Buzato (2006), é a noção de prática social.

O letramento, ou mais precisamente, os letramentos são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e da escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos socioculturais (BUZATO, 2006, p.5).

Para o autor, letramento é, portanto, “uma forma de agir, afirmar-se, construir e sustentar uma visão de mundo partilhada por um grupo”. As práticas sociais são as formas culturais pelas quais os indivíduos organizam, administram e realizam suas ações e atitudes esperadas em cada um dos diversos Eventos de Letramento existentes na sociedade (XAVIER, 2005, p.6). Nesse sentido, o letramento busca relacionar as mediações que ocorrem entre os sujeitos e suas relações sociais e a escrita.

Pinheiro e Araujo (2012) apontam que os estudos sobre letramentos têm se intensificado com o advento das tecnologias de informação e comunicação nas sociedades, devido às transformações ocorridas nas práticas sociais dos indivíduos, especialmente aquelas que são mediadas por essas tecnologias. Para esses pesquisadores, as novas tecnologias possibilitam novas práticas sociais. Defendem, então, a divisão dos letramentos, argumentando que cada tipo demanda dos usuários competências particulares diferenciadas e com práticas específicas. Para uma pessoa ser letrada no mundo pós-moderno, explicam, necessita adquirir competências variadas envolvendo diversos letramentos que se sobrepõem. Consequentemente, os autores explicam que novos termos e conceitos têm surgido, como letramento tecnológico, letramento digital e letramento computacional.

Mafra e Moreira (2012) alertam que não é fácil formular um conceito de letramento digital, considerando que tal conceito não é único, definitivo, tranquilo nem conciliador das diferenças. Afinal, segundo os autores, o conceito de letramento digital emerge das crenças, valores e práticas sociais. Nesse sentido, Daley (2010) propõe quatro argumentos para expandir a definição de letramento para letramento digital. Em primeiro lugar, a linguagem

multimidiática da tela – filmes, televisão, computador, jogos online - transformou-se no vernáculo corrente. Outro ponto é que essa linguagem multimidiática da tela é capaz de construir significados complexos independentemente do texto. Essa mesma linguagem permite modos de pensamento, formas de comunicar e produzir pesquisa e métodos de publicação e de ensino que são essencialmente diferentes daqueles relacionados ao texto. Finalmente, a autora aponta o quarto argumento: serão realmente letrados no século 21 aqueles que aprenderem a ler e escrever a linguagem multimidiática da tela.

As ideias apresentadas por Daley (op. cit.) vão ao encontro das delineadas por Souza (2007), que classificou as definições de letramento digital em dois tipos: restritas e amplas. As primeiras são compreendidas como aquelas meramente instrumentais, que não consideram o contexto sociocultural, histórico e político que envolve o processo de letramento digital. As definições amplas, por sua vez, são aquelas que consideram os contextos sociais e culturais do discurso, os produtos e as práticas linguísticas e sociais da leitura, escrita e da comunicação. Nesse trabalho abordaremos o letramento digital em uma perspectiva ampla, uma vez que nos interessa ampliarmos nossa compreensão do letramento como fenômeno social e das suas múltiplas possibilidades potencializadas pelos diferentes espaços de interação social. Buzato (2006) define os Letramentos Digitais como:

(...) conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 16).

Concordamos como Imbernom-Pereira (2009) que alerta para o perigo de se restringir o conceito de letramento digital, definindo-o como um conhecimento técnico, a partir do qual se pode realizar com competência tarefas como utilizar o teclado, o mouse, interagir mediante interfaces gráficas e programas de computador, ser capaz de realizar um *download*, dentre outras coisas.

Se tomarmos por certo que interagir é construir sentidos, e, quando utilizamos os meios digitais para interação, é natural que sentidos sejam apreendidos, é nesse contexto que entendemos a definição de letramento digital. O que extrapola os limites das páginas de papel e dos caracteres impressos confere a esse tipo de letramento características particulares. Nesse caso, elementos pictóricos e sonoros são incluídos nos textos além das palavras, e contribuem para a construção de sentidos nas práticas sociais de leitura (IMBERNOM-PEREIRA, 2009, p.43).

Por isso, Buzato (2009) demarca o conceito de Letramento Digital como redes complexas e heterogêneas que conectam letramentos (práticas sociais), textos, sujeitos, meios e habilidades que se agenciam, entrelaçam, contestam e modificam mútua e continuamente, por meio, virtude e influência tecnologias digitais de informação e comunicação.

Para Freitas (2010), o letramento digital diz respeito ao conjunto de competências necessárias ao indivíduo para que ele entenda e use de forma estratégica a informação que é apresentada por meio do computador-internet, em diferentes formatos e fontes. As novas tecnologias possibilitaram diferentes formas de aprendizado. Morin (2000) destaca que hoje ensinar e aprender exige mais flexibilidade em relação a espaço e tempo e menos conteúdos fixos. Contudo, uma das dificuldades é a conciliação entre a grande quantidade de informação vindas de várias fontes de acesso, e o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos.

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. As redes sociais virtuais se constituem como espaço de interação e compartilhamento de informações entre diferentes usuários. O conceito de rede social surgiu na sociologia como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos) e suas conexões. Essas conexões “são entendidas como laços e relações sociais que ligam as pessoas através da interação social” (RECUERO, 2004, p.28). As redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais (MACHADO, 2005, p.2). Por meio de computadores, são utilizados diferentes recursos, como chats, Softwares Sociais (*Facebook, Instagram, Google+, LinkedIn* e outros), fóruns, e-mail, entre outros. Esses recursos possibilitam aos usuários o compartilhamento de informações, fotos, vídeos e outros tipos de arquivos de interesses pessoais ou/e profissionais. No Brasil quase metade dos brasileiros usa a internet regularmente e 92% desses usuários estão conectados por meio de redes sociais, sendo as mais utilizadas o *Facebook* (83%), o *Whatsapp* (58%) e o *Youtube* (17%) (BRASIL, 2015).

LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL

Kleiman (1995) defende que a escola, considerada a principal agência de letramento de nossa sociedade, deve proporcionar aos estudantes o contato com práticas de letramento digital. Nesse sentido, um dos desafios impostos à escola é assegurar que o aluno tenha contato com situações nas quais incluam, entre as práticas pedagógicas, a multiplicidade de textos multimodais, possibilitando a esses sujeitos os conhecimentos necessários para ler os textos digitais adequadamente e criticamente.

Para Xavier (2005, p.5),

o letramento digital traz consigo uma série de situações de comunicação que são possíveis pela chegada das inovações tecnológicas computacionais. O autor afirma que “embora as práticas sociais de comunicação sejam convenções deduzidas das informações culturais, alguns dos usos e das funções de um tipo de letramento ganham uma grande importância social, inclusive para a sobrevivência física e política dos seus usuários em uma sociedade letrada.

A tecnologia tem um importante papel na educação. Rezende (2000) afirma que o aluno de hoje com o acesso às novas tecnologias em seu cotidiano começa a desempenhar um novo papel no contexto escolar. Para Xavier (2005) a competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao atual aprendiz à possibilidade de reinventar suas atividades habituais e estabelecer outras formas de ação reveladas em práticas sociais específicas e nas diferentes formas de utilização da linguagem verbal e não verbal. Nesse sentido, o autor afirma:

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER 2005, p. 2)

Sob essa visão e por uma era digital transformadora que venha contribuir para o desenvolvimento da sociedade, consideramos relevante a inserção dos letramentos digitais na formação de professores, assim como a conscientização do seu papel como professor não mais como o de detentor do poder e conhecimento, mas sim articulador do saber.

Buzato (2006) afirma que,

(...) em paralelo às grandes perguntas sobre Educação e Tecnologia, precisamos também [que] dar respostas diretamente às práticas escolares e à rotina de ensinar e aprender que nos trouxeram até onde estamos hoje. Devemos especialmente compreender o que se espera do professor e da escola enquanto atores nesse processo de transformações (p.2).

O autor sugere que tanto o professor como a escola devem ter autonomia na construção de projetos pedagógicos que utilizem a Internet de forma significativa, devem conhecer maneiras de ensinar o aluno a fazer o mesmo em relação a seus próprios interesses e necessidades de formação e saber compatibilizar materiais e recursos da sala de aula e do mundo “off-line” com os objetos simbólicos e as formas de interação típicas do mundo “on-line”. Além disso, é importante saber negociar e compatibilizar mecanismos institucionais ainda muito necessários com as possibilidades da aprendizagem assistida por computador e do ensino a distância e, enfim, envolver-se ativa e criticamente na implantação, manutenção e renovação da infraestrutura tecnológica da escola (BUZATO, 2006).

Nesse contexto, entendemos ser papel da escola, dentre outros, não só o de propor uma pedagogia renovada que esteja em consonância com as exigências da era da cibercultura⁴, mas também o de formar pessoas questionadoras de verdades absolutas.

A incorporação da Internet no dia a dia das pessoas enseja como consequência a necessidade

⁴ O conceito de cibercultura é central na obra de Pierre Lévy. Segundo ele, “a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer” (LÉVY, 1999, p. 15)

desse cidadão desenvolver, mais do que nunca, a habilidade de questionar, avaliar, optar pelo que lhe é útil. Essas novas tecnologias, no contexto escolar, tornam-se, então, ferramentas que podem levar o aluno à oportunidade de aprender. Neste processo o professor tem um papel de extrema relevância.

Diante dessas mudanças nas relações e dinâmicas sociais, o que se vê emergir desse contexto é a necessidade de surgimento da figura de um aprendiz permanente, seja ele na pessoa do aluno ou do professor. No entanto, mesmo a necessidade de renovação das práticas pedagógicas já ser assunto praticamente exaurido nas discussões acadêmicas, o que podemos notar no sistema educacional atual é a manutenção de práticas que pouco incitam os alunos a vislumbrar o aprendizado como uma constante descoberta.

Se, como já afirmamos, o professor tem papel de suma importância nesse processo, acreditamos que a sociedade só poderá contemplar mudanças no sistema educacional se discussões a respeito do aprendizado como uma constante descoberta passarem a ser feitas desde o início, no processo de formação dos professores. A partir dessa perspectiva acreditamos ser essencial que se almeje formar profissionais críticos-reflexivos.

DESAFIANDO OS FORMANDOS

Para o levantamento dos dados que serão analisados a seguir, realizou-se uma pesquisa de campo, qualitativa e exploratória, com alunos recém-formados do curso de Pedagogia da Faculdade Dom Bosco, localizada no município de Cornélio Procópio, região Norte do Paraná. Foram convidados/as 06 alunos/as, aleatoriamente, porém, a amostra foi constituída por 04 alunos/as, pois 02 não manifestaram interesse. A opção por esse grupo deu-se pelo fato de que estes irão atuar no campo educacional, e o letramento digital demandará imenso potencial pedagógico. Todos os participantes foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa.

Os dados foram obtidos por meio de um questionário misto, com quatro perguntas, desenvolvido na ferramenta Formulários do *Google Drive*. Na pergunta (1) buscou-se identificar o entendimento dos entrevistados a respeito do que é o letramento digital. Nas questões (2) e (3), o objetivo foi identificar se eles utilizavam as redes sociais, e ainda como estas poderiam contribuir para a prática de letramento, respectivamente. Na questão (4), eles foram interrogados sobre como os professores poderiam ser mediadores de práticas sociais nas redes sociais. Ao final da pesquisa os dados foram analisados e relacionados ao estudo bibliográfico a fim de ampliar o entendimento do letramento digital nas redes sociais e o papel do professor nesta área.

Para a coleta dos dados da pesquisa, inicialmente foi gerado um link no *Google Drive* do formulário contendo as perguntas, encaminhado posteriormente via *Facebook* aos convidados para respondê-las. As respostas eram enviadas, automaticamente, para o e-mail dos autores da pesquisa compartilhado pelo *Google Drive*, porém sem identificação da pessoa, com prazo estipulado de uma semana. Como o questionário foi disponibilizado na forma on-line, não foi possível controlar as ações dos participantes quanto à consulta de possíveis respostas na *Web*. No primeiro momento da análise constatamos que o tema não faz parte do universo dos conhecimentos destes participantes, e por este motivo 02 dos 06 convidados optaram por não responder o questionário. Percebe-se que ainda há muita resistência que necessita ser superada para que a apropriação das práticas sociais das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar aconteça, conforme Freitas (2010) aborda esses desafios educacionais:

[...] a escola está deixando de ser o único lugar da legitimação do saber, o que se constitui em um enorme desafio para o sistema educativo. Diante desse desafio, muitas vezes os docentes adotam uma posição defensiva e às vezes até negativa, no que se refere às mídias e às tecnologias digitais, como se pudessem deter seu impacto e afirmar o lugar da escola e o seu como detentores do saber. É preciso que, perante essa nova ordem das coisas, a escola e seus profissionais não se afastem, mas busquem compreender o que se passa e se disponham a interagir com as novas possibilidades (FREITAS, 2010, p.341).

A primeira questão refere-se ao entendimento que os participantes têm sobre letramento digital. Obtivemos uma resposta alegando não ter conhecimento deste tema: “não conheço esse novo método” (L1). As demais respostas apresentam insegurança ao explicar o assunto e percebe-se, nitidamente, que não tiveram esse tema no processo de formação. Há uma semelhança nas respostas, ou seja, já ouviram algo sobre e utilizaram do senso comum para responder: “Entendo que seja a leitura das mídias, com mais facilidades e dinamismo. Que lemos no computador através das redes sociais, com charges e imagens engraçadas que fazemos a leitura e entendimento” (L2); “É um procedimento que ajuda muito na tecnologia de hoje, E isso precisamos muito no meio da sociedade, tem pessoas que não sabe nem usar o caixa eletrônico de seu banco, sendo que poderia ser bem mais fácil de ser usado...” (L3); “Como atualmente está tudo digitalizado, cada vez menos usamos palavras, e passamos a usar imagens, símbolos, código, sendo necessária sua interpretação” (L4).

A ausência do conhecimento neste assunto mostra a necessidade de oferecer aos futuros graduandos, uma formação inicial e continuada com foco em letramento digital, abordando todas as possibilidades que as TIC podem colaborar no ensino e aprendizado e suas implicações no processo pedagógico. Desse modo, busca-se uma reflexão diante da integração do computador e internet na escola como instrumentos de aprendizagem, uma vez que nos deparamos com uma rede informacional e tecnológica, que misturam diversos saberes e formas de aprender. Martín-Barbero (2006) reforça a importância de incluir no sistema educacional as práticas digitais e os eventos de letramentos:

[...] o lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para espessar-se, condensar-se e converter-se em estrutural: a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas, sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e escritas (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 54).

As questões 2 e 3 procuram identificar a conexão que os entrevistados têm com as redes sociais e se elas podem contribuir para a prática de letramento. Dadas algumas opções de redes sociais disponíveis na web (*Facebook, Whatsapp, Flickr, Tumblr, LinkedIn, Badoo, MySpace, Youtube, Instagram, Twitter*, e outros) verificamos que 100% dos participantes utilizam alguma rede social, assim constata que esta ferramenta pode servir de suporte ao ensino e aprendizagem, uma vez que o acesso está sendo facilitado a todos. Com a utilização da Internet, o docente, por sua vez, terá a oportunidade e capacidade de elaborar textos, melhorar o desenvolvimento na escrita, pesquisar sobre um assunto e proporcionar apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos, e observar a evolução dos temas.

Apesar de um participante (L3) não ter visto nenhuma contribuição das redes sociais na prática de letramento, outros acreditam que podem beneficiar no conhecimento: “Tem mais facilidades para o aprendizado e entendimento. Pode ajudar no desenvolvimento” (L2); “se bem usada pode ter uma grande contribuição para o letramento digital” (L4). As redes sociais virtuais possibilitam o estudo em grupo e interação social, como também a troca de conhecimentos e aprendizagens colaborativas. Entretanto, cabe destacar que, se incorporadas pela escola, as redes sociais deverão representar novos e diferenciados espaços, sendo necessária uma nova didática na perspectiva de uma nova educação (MARINHO, 2010).

Na questão 4, o foco era saber como os professores podem ser mediadores de práticas sociais nas redes sociais. Detectamos certa contradição daquele participante que respondeu a questão anterior, que nunca viu contribuição das redes sociais, e agora nesta última questão aponta que pode ter atividades a partir dessas práticas de letramento: “Fazendo atividades para que os alunos se interagem, e temas que chamem a atenção deles” (L3). Segundo Morin (2000, p.78), “em educação ainda hoje não se valorizou adequadamente o uso da tecnologia visando tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente e eficaz”. Nota-se que muitos docentes não estão preparados para essa prática pedagógica, e por isso, resistem ao novo processo educacional. Outros participantes também acreditam que as redes sociais podem beneficiar as práticas pedagógicas; “indicando sites de pesquisas, mostrando que as redes sociais não servem somente para facebook entre outros. Mas também para que a aprendizagem aconteça de fato é preciso que os professores estejam preparados e por dentro do assunto” (L1).; “Pode utilizar para fazer pesquisas, tarefas entre outras coisas, onde é o "mundo" dos jovens e adolescentes, assim eles podem corresponder e interagir mais.” (L2); “Os professores podem usar as redes e em grupos usar temas geradores para que assim vejam a concepção de cada aluno sobre o tema e a partir disso sistematizar o debate para que

agregue um conhecimento científico nessas praticas” (L4). Após análise, observamos que além de possibilitar a melhoria na aprendizagem, na visão dos recém-graduados as redes sociais virtuais oferecem um importante meio para a aquisição dos conhecimentos e para tornar um cidadão letrado digital, por unir, em um único ambiente, diversas interconexões que demandam habilidades e competência que envolvem operacionalização, socialização, comunicação, navegação, autonomia e criatividade na tecnologia digital.

CAPTANDO A MENSAGEM

Buscamos neste trabalho conhecer o nível de aprendizagem dos recém-formados do curso de Pedagogia quanto ao conhecimento e experiência com o letramento digital. As respostas analisadas indicam relevância do assunto, pois os participantes apresentaram baixo ou nenhum conhecimento sobre a temática sugerida, resultando em uma preocupação para o sistema educacional, uma vez as escolas demandam uso de novas tecnologias no ensino-aprendizagem. Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais para que os alunos possam utilizar de maneira significativa os recursos tecnológicos e assim, serem integrados de forma criativa e construtiva ao cotidiano escolar e social. Entendemos que as redes sociais virtuais podem contribuir no papel pedagógico por possibilitar o estudo de forma colaborativa, porém representam novos desafios nas práticas pedagógicas. É necessário, assim, que as instituições de ensino superior passem a se preocupar com a formação de professores para usar as novas ferramentas digitais. Concluimos, portanto, que precisamos de professores e alunos que sejam letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente. O esperado é que, nessa era da internet, o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental, seja um evento social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pesquisa brasileira de mídia 2015**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. Disponível em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

BUZATO, M. E. K. **Letramento e inclusão**: do estado-nação à era das TIC. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-38, 2009.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede, 2006.

DALEY, Elizabeth. Expandindo o conceito de letramento. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 481-491, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/10.pdf>> Acesso em: 11 mar.2016.

FREITAS, M. T. A. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.26, p.335-352, 2010.

IMBERNOM-PEREIRA, G. **Letramento digital e professores de LE**: formação para o uso das novas tecnologias em sala de aula. 2009. 234 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: A., KLEIMAN (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p.15-16

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, J.; TIJIBOY, A. V. Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **RENOTE**: Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 3, n.1, 2005.

MAFRA, Núbio Delanne Ferraz; MOREIRA, Vladimir. Letramento digital e formação docente. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PETRONI, Maria Rosa (Org.). **Formação de professores: o múltiplo e o complexo**. Dourados: Editora UFGD, 2012. p. 193-219.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. Redes sociais virtuais: terão elas espaço na escola. In. DALBEN A. et al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.197-213.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006. p. 51-79.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, DF: UNESCO, 2000.

PINHEIRO, Regina Cláudia; ARAUJO, Júlio. Letramento hipertextual: por uma análise e redefinição do conceito. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 811-834, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982012000400008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2016.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-redes-sociais-na-internet.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. **Ensaio**: Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v.2, n.1, mar. 2000. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/revistas/index.php/ensaio/article/view/13>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, Belo Horizonte, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

TAVARES, A. C. R.; MESSIAS, E. P.; FERREIRA, A. T. B. **Práticas de letramento a análise das redes sociais**: um estudo de caso nas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública da periferia da cidade do Recife. [S.l.] : [s.n.], 2006.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: [Autêntica]; 2005.